

CORREIO DA TARDE

FOLHA DIARIA

Anno III

MARANHÃO—Quinta-feira, 19 de Outubro de 1911

Numero 564

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO

Correio da Tarde

RIO, 18

A bancada maranhense apresentou à consideração da Câmara dos Deputados um projecto melhorando os vencimentos dos empregados da Alfândega desse Estado.

RIO, 18

Chegou o coronel Dias Vieira, que foi recebido por grande numero de amigos.

GRAJAHU, 18

Consta nesta cidade que João José de Oliveira distribuiu, em diversos pontos da comarca da Boa Vista, grupos armados, a fim de atacar a cidade.

Apuros de dois

puros

Os senhores que se interessam pelas coisas da nossa terra e que compram jornais lêram com certeza o artigo que o sr. José Barreto publicou, na «Pacotilha» de ante-hontem, sobre factos dados em Grajahú.

Em esse artigo, em que o purissimo sr. Barreto procura directa e indirectamente forjar o benemerito Governador do Estado, viram o perfil que faz do dr. Esteves — um moço de elevado tapete, que não faz mal a ninguém, que por indisculpáveis descuidos caiu do céu, para salvar os habitantes de Grajahú.

Assim o entende o dr. José Barreto, que, francamente, aqui, é quem tem o dedo mais comprido, queremos dizer, o indicador mais adestrado na descoberta de homens puros.

O dr. José Barreto nasceu com esse dom celestial, divinal, quasi immortal, divino, cremos que mesmo depois do morto, o dedo do dr. José Barreto, que a terra não conterá, crescendo sempre, romperá a terra e virá cá, nesta vida, apontar os puros. Quod natura dat...

O homenzinho (chamemo-lo assim, caracterizando-o pela sua angularidade) gaba-se de ser possuidor de muito bom senso em coisas de escola de caracteres e honras e moralidade. Verdadeiro código ambulante, de vez em vez, sem repouso, fulmina um pobre mortal e o seu dedo terrível aponta o elemento bom e aproveitável.

Diz elle que o seu bom senso compensa-lhe perfeitamente a falta de preparo.

Para se andar bem na vida, já afirmou elle, basta certa dose de bom senso.

E o caso é que elle, não sabendo artes, nem entende dellas, dirige a Escola de Educandos Artífices, e... admiravelmente! E agora, anda com um «Luziadas» no bolso, por bom senso, a dividir as formidáveis oitavas do grande epico!

Tambem, si não gosta de algem. por bom senso intriga, diz mal, procura desconceituar, humilhar até reconduzir o inimigo ao pó.

Não se viu em todo o mundo, desde os seus tempos pre-historicos, alguém que tão bom senso tivesse!

E de facto o sr. José Barreto seria um elemento perigoso, si ainda houvesse nesta terra quem, desconhecendo o seu bom senso, lhe desse credito.

Mas, como diziamos, leram o perfil do dr. Esteves.

Hontem, porem, leram o telegramma que o nosso correspondente nos enviou.

Ora, porque razão o professor Esteves ficou sem alunos?

Que facto será esse que motivou a retirada de todos que frequentavam as aulas do puro professor!

Certo, dentro de poucos dias, far-se-á luz sobre o facto.

Naturalmente há de apparecer o que o decoro está encobriado?

E o dr. José Barreto e sua defeza?

E' exaecto que o senso do dr. José Barreto não tem decoro, contudo será mais um dos apontados pelo seu dedo terrível e certoiro.

E brincando, brincando, o sr. José Barreto vai formando a sua galeria...

Maganão!

Dr. Luiz Domingues

E. CENTRAL, 17

Hontem à noite houve uma festa popular em regozijo à vista do chefe do Estado. Em seguida houve baile oferecido pela colonia ayria à comitiva, em casa de residência do sr. Farah Salomão, comparecendo o exm. sr. dr. Luiz Domingues.

Por iniciativa de amigos, do commercio, da colonia ayria, e do operariado, mandou-se a cunhar medalha commemorativa da visita, para offercer ao Governador. No verso haverá um symbolo da caridade, e no reverso as armas do Estado, com uma dedicatória.

E' inoleculavel o contentamento que reina no povo.

O exm. dr. Luiz Domingues e sua comitiva seguem para Monção, ás 10 horas. Alli jantarão, chegando provavelmente à essa capital quinta feira à noite.

MONÇÃO, 17

O dr. Luiz Domingues e a sua comitiva chegaram ás 5 horas da tarde. Vão representando o Engenho Central uma commissão composta dos srs. José Salomão, Farah Salomão, Aziz Montran, Antonio Haik, José Moraes Rojo, Firmo Rabello, Miguel Simão, senhoritas Divina Carvalho, Badiata Mamado, Haik, melmo Adil Salomão. A distancia de uma legua uma canoa tripulada por doze homens, artisticamente ornada e conduzindo o coronel Raymundo Leite, distribuiu flores no leito do rio, que tinha ambas as margens guarnecidas do povo.

Ao chegar, os collegios estaduais e municipaes, dirigidos pelos professores Aureliano Rodrigues, Eliza Campello e Maria Carvalho Leite, atiraram flores ao Governador abrindo alas para a sua passagem, tocando a banda o Hymno Maranhense. As ruas do porcuoso estão ornamentadas e atapetadas de flores. Senhoras e senhoritas conduzindo madame Luiz Domingues, procedidas da banda de musica percorreram localidade.

A's sete da noite foi offerecido opiparo jantar a s. exo. sr. dr. Governador e à sua comitiva, na residência do coronel Deodato Carvalho, a qual se achava ornamentada caprichosamente.

Communica-nos o nosso amigo tenente Vicente Olympio do Rego Goiabeira que, a 14 do corrente assumiu o commando da 2.ª bateria independente.

Recebemos:

«O Mez» revista literaria que se publica em Timbaúba, (Pernambuco) sob a direcção do sr. Jader de Andrade.

Cinemas

Deram funcções hontem o Ideal e o S. Luiz, conseguindo ambos boas enchentes.

O Ideal exhibio cinco boas fitas, entre as quaes sobressaíram—Vingança do operario e Sacrificio.

O S. Luiz exhibio um magnifico programma, composto de fitas muito variadas, que agradaram bastante.

Dia social

Faz annos hoje:

O sr. Pedro Mathews Ribeiro activo auxiliar do Commercio.

Faz annos hontem:

A senhorita Zulma Augusta de Jesus estimada sobrinha dos srs. Gonçalo Pimenta Bastos e Antonio da Cunha Pimenta Bastos.

Os nossos distinctos amigos capitão Clóvis Dias Vieira e Luiz Antonio Vieira Coqueiro, dverão a gentileza de nos communicar que, sob a razão commercial de Vieira & C., constituiram uma sociedade, que terá por fim a exploração dos ramos de commercio referentes a commissoes, consignações, importações por conta propria, compras e vendas de genios nacionais e estrangeiros.

A sede do novo estabelecimento é no predio à rua da Estrella n. 11.

Gratos à gentileza da communicação, desejamos aos nossos bons amigos e infatigáveis trabalhadores, uma farta messe de felicidades e venturas.

CORREIO

A repartição dos Correios expedirá amanhã a seguinte mala:

Pelo vapor «Vian» para Mourim ás 4 horas da tarde.

ESCOLA NORMAL

Resultado das sabbatinas finais realisadas ante-hontem: Historia do Maranhão, 4.º anno-1.º serie

Beatriz B. P. da Veiga, Maria E. Lopes da Cunha, 9; Azevêdo Sampaio, 8; Elzilda Souza, Naima e Rosalina Silva, 7; Amélia A. Maria Alves, 6.

Algebra 2.º serie, 3.º anno

Olinda Destorro, Zelia Campos, Zuleide Bogos, 10; Chloris Nana-reth, Elvira Fontenello, Norino V. Lobre, Otilia Guimarães, Agripina Sousa, Hilda e Margarida Pereira, 9; Maria H. Rocha, Oda Cabral, Jovita Machado, Raymunda Mattos, Maria R. Azevêdo e Corina D. Costa, 8; Nica Araujo e Otilia Cardoso, 7; Rosilda L. Ribeiro, 6.

Portuguez 1.º anno

Luiza F. C. Gomes, Zed Cerqueira, Maria José do Sá Moreira, Dolores C. Ribeiro, e Dinorath Pina, 9; Fausta D. de Almeida, Marieta A. de Souza, Judith Rodrigues, Mariôta S. Pereira, Otilia e Zaira C. Pinto, 8; Neusa Carvalho, Violdta Silva, Almira Moreira, e Manoela C. Maotel, 7; Amélia C. Bayma, Leodina Costa, Zuleide Ramos, Maria Millor e Aurora Souza, 6.

O vapor «Victoria», não seguirá mais para Cajapió, no dia 21, como estava annunciado.

Deve sair no 24 do andante, à 1/2 noite, para o Pindaré, o vapor «Brazil»

Assassinato

Corre, ha dias, nesta capital, a triste noticia de que, em Manaus, foi assassinada, a tiro de revólver, uma nossa conterranea, o que foi o cume de um noivo o moel do lamentavel crime.

Aguardamos noticias que transmitiremos ao leitor.

DE LONJE..

Um dos pontos de honra dos jornais inglezes é a sua revisão correctissima.

Lord Winchelsea, quando era redator do «Times» declarou que daria um premio de 100 libras esterlinas a quem descobrisse 50 erros de imprensa, em qualquer numero daquelle jornal.

Ninguem pouse conseguir o premio. O pesquisador mais perseverante descobriu apenas «trez» erros e ainda

assim não era no mesmo numero, eram em trez dos sete apparecidos durante a semana.

Quando, ha poucos annos, o tenente Schakleton fez a sua celebre viagem ao polo sul, passou ao vltar um telegramma de 2.500 palavras, que o «Daily Mail» publicou. Como se pôde imaginar, esse telegramma estava cheio de nomes proprios, pela maior parte desconhecidos.

Voltando à Inglaterra, Schakleton disse que o seu maior assombro, no ler o telegramma que expedira, foi notar que não havia nelle no abum erro de imprensa: absolutamente nenhum.

O jornalista italiano, que refere estes cazos, conta que um dia estava conversando com o gerente de um jornal da tarde, quando lhe vieram trazer o primeiro numero, que acabava de sair do prelo.

O gerente pediu-lhe permissão para interromper a conversa por alguns minutos, a fim de percorrer a folha. E começou a faz-lo. De subito, o homem pulou na cadeira, rubro, apoplético, tomado de um acesso de furor.

O vizitante parou logo que havia de tratar se de alguma coisa excessivamente grave. Uma falsa noticia? Um escandalozo erro, contendo alguma grossa obscuridade?

O gerente atirou-se ao telefone e a primeira coisa que disse, com a voz engasgada de furia, foi que parassom a maquina. Era preciso que a dragem não continuasse, sem que se tivesse corrigido o erro.

—E o erro qual era?

—Um «os» que estava virado de pernas para o ar! Só isso.

Ah! si esse editor inglez tomasse o lugar do Salvador Santos al na «Noticia»! O desgraçado estourava com uma apoplexia fulminante, no primeiro dia!

Entre nós é até ridiculo que um homem de imprensa pense nisso. O «pastel» firmou-se como uma instituição jornalística admittida e consagrada.

Por isso, ou não me queixo do que fazem com os meus artigos os revisores da «Noticia»... Al ou tinha a consolação de ir brigar com elles. D'aqui, porém, leio coisas incriveis sob a minha assignatura.

Eu escrevo por exemplo: «Por que eu não quero» ser informante inexacto...» E os bandidos dizem: «Por que «que» eu não quero ser informante inexacto...»

Eu escrevo:

«O ministerio Muniz teve uma originalidade: catu por ingano. No momento de se apurarem os votos parocou que elle tinha ficado em «minorian». E os calunniadores dizem: «em maiorian».

E' claro, entretant, que si parecesse que o ministerio estava com «maioria» elle não teria caído. O engano foi exactamente o de acreditar-se que elle tivera «minorian», quando, de facto, tivera «maioria».

Eu escrevo: «Fui eu quem o construiu.» E os revisores põem: «Fui eu quem o construí.» Pouco antes estava: «E tambem o cazo de Pierre Denis» e elles arrumam; «E' tambem um» cazo...»

Si as erratas no dia seguinte já não servem de nada, de que servirão quarenta ou cinquenta dias depois?

Fique, porém, aqui esta súpplica aos leitores da «Noticia» Quando descobrirem alguma

asnoira muito grande nestas lixeiras notas, eu não ouzo pedir-lhes que «suspendam o juizo», porque tanta gente de juizo suspenso aumentaria te mais a já nu negra clientela do Dr. Juliano Moreira... Digam, porém, de vez em quando: «Sorte tal, mesmo que elle escravou?»

Na maioria das cazos, as lixeiras devem ser miúdas. Mas a collabração dos revisores da «Noticia» é abundante e tenivel! —M. A.

A commissão das obras do porto

O dr. Antonio Gaudido Borges, engenheiro—ajudante da Commissão das Obras do Porto do Estado, visitou, hontem, o dr. José Palhano de Jesus, com quem se obteve a respeito dos portoneos aqui existentes da antiga repartição de obras do porto do Estado.

Hontem, mesmo, o activo funcionario fez-se transportar à draga «Maranhão» acompanhado de alguns dos seus auxiliares.

Da poderosa machina trouxeram todos a melhor impressão, sendo assim confirmada a opinião do engenheiro Lima que a recebeu e fez a primeiras experiencias do seu funcionamento.

Após, o dr. Gaudido Borges visitou a outra draga.

Providencia o illustre engenheiro no sentido, de effectuar, o mais breve possivel, o estabelecimento do escriptorio dependendo este de um predio localiado em logar proprio.

Visitou-nos, hontem, o sr. F. Bueno, representante do jornal «Reportar» que no publica na Capital da Republica, sob a direcção do sr. Gilberto Bruno. Gratos pela gentileza da visita.

Mandou-nos o seu cartão de cumprimentos o sr. Pedro Saviato, habil desenhista que faz parte da Commissão das Obras do porto. Gratos, cumprimentamo-lo affectuosamente.

EN SAOIS

A vingança do orphão

Existia em uma cidade um pobre caçador chamado Antonio Elbôr. Esse homem vivia de suas caçadas, e tinha por companheiros sua honrada esposa e seu querido filhinho, que tambem se chamava Antonio Elbôr. Todos os dias o caçador sahia a procurar alimentos para si e sua familia. Sempre quando se sentava desmedido de sua esposa e do seu filhinho. Uma bella manhã o velho caçador sahio para a obrigação de certos dias e lá se desartou, longe do seu lar, aproximou-se de uma caça, e já contava com o alimento de uns ruidos extranhos p. lis matos.

O caçador abaixou a arma que estava de ponto feito para a caça, e esperou para vêr a procedencia daquelles ruidos.

Nessa occasião vio sahir dos matos um homem robusto e bem trajado, o qual era um cruel assassino. Ante aquella figura desconhecida naquillo logar, o caçador ficou immovel, e via naistonomia daquelle homem se desenrolar um pensamento funesto, via perder a vida longe dos seus. Mais com a esperanza de voltar ao seu lar querido, aproximou-se daquelle homem e disse-lhe: Senhor, bem vejo no vosso semblante escripto o meu ultimo dia de vida. Parecia que o velho nesse instante advinhava o que lhe ia acontecer. Mais senhor, eu vos peço pelo amor de todos os seus, que me deixe em paz seguir o meu caminho, eu sou um pobre caçador que vive pelos matos a procurar a caça, para alimentar a mim e a

minha familia que a fome vive sempre a nos bater a porta.

Mal tinha acabado de dizer aquellas palavras, duas lagrimas de dôr cortando-lho o coração, rolaram-lha pelas faces. Aquella alma feita de fôl, aquelle coração de marmore, não sentiu a minima compaixão, pelo contrario aguçava mais crueldade.

De subito, o caçador desviou o seu olhar do velho e daquelle homem, e ella aproveitou a occasião, cravou-lho no peito o punhal, estado morto o pobre velho. Já viuha se aproximando o espesso véu da noite, a pobre mulher e seu filhinho esperavam com anedada o caçador, mas foi debalde, elle não appareceu. Passaram-se tres dias sem terem noticia do pobre homem, passaram-se quatro, e nada; no quinto um amigo de Antonio Elbôr o encontrou morto e quasi devorado pelos urubús, o amigo reconhecendo o seu collega levou a triste noticia para sua mulher e sua arma.

Esta sabedora da desgraça procurou o seu leito para lamentar a sua infeliz sorte, e lá encontrou o seu filhinho que dormia e sonhava, talvez, com o seu paes. Horas depois o jovem despertou, a pobre mulher tremula de dôr o chamou e disse-lhe: meu filhinho, o teu paizinho é morto, e, apertando-o contra o seio, nada mais pôde dizer.

O jovem vendo a grande dôr que cortava o coração da sua mãe, e vendo tambem que a orphandade lhe cobria, disse entre soluços:

Oh! porque mataram o meu paes, tão bom que elle era, a ninguém aquillo alma boa e carinhosa offendeu!

Minha mãe, eu hei de vingá-lo com a mesma arma, que meu paes nos dava o alimento quotidiano, com essa ou hei de vingal-o!

Todos os dias o jovem se lembrava da vingança, e sempre tratava com zelo a arma vingadora. Os tempos se iam passando, e com sua passagem os annos se avultaram ligeiros, e na mente do jovem crescia a ideia de vingança.

Um dia quasi ao amanhecer, o assassino ouviu da consciencia esta voz, ouve de tempo a palavra que te acuzo, e vas receber o teu castigo do orphão que te espera! O miseravel ouvindo aquella voz que lhe acuzava, não teve mais socôgo. Depois de quinze annos perseguido pelos remorsos, elle se dispôs a ir pedir o perdão do grande crime que tinha praticado, o partiu com esperanza de ser perdoado. No momento em que elle entrou poderia receber o perdão, porque o vingador não estava presente. Mas, no instante em que a pobre viuva ia-lhe dar o perdão o jovem entra, o sabedor que aquelle homem era o assassino de seu paes, o auctor da sua desgraça, e se pondo na frente do bandido, disse-lhe: Não para a tua acção miseravel, não ha perdão, e dito isto descarregou contra elle a arma que o fez cahir como uma rocha. Não satisfeito, porque assim ainda não estava vingada a morte de seu progenitor, o jovem atirou o cadaver em uma fogueira, e sentando-se defronte abraçado com sua mãe, via as chamas devorarem o corpo do assassino.

Agenor C. Lobão

Um sonambulo, tudo advinha. Com o hypnotismo, se obtém um bom sonambulo. Vide o annunciço da 2.ª pagina.

Correio da Tarde

ORGÃO IMPARCIAL

Propriedade de uma Empresa Redacção, administração e typographia Rua da Palma n.º 1

Publicação diária

Acceptam-se assignaturas para esta Capital e interior do Estado. Contracta-se publicação de annuncios pelos mais módicos preços.

Assignaturas

Para a Capital e Interior 6 meses 10\$000 12 16\$000

As sociedades mutuaras

Terminação de prazo, para pagamentos de quotas:

Da «Pecúlio dos Velhos», concernente aos fallecimentos de Anna Amélia P. Lomba e Domingas Maria Rodrigues, à 22.

Da «Santa Barbara e Protectora das Minas», relativas aos fallecimentos de Maria Protetada dos Prazeres e Joanna Mathilde de Souza, à 26.

Da «Funeraria Ilimitada Reformada», concernente aos fallecimentos de Luiza Rosaria da Silva e Clementina da Assumpção Pereira, à 30.

O «Lixir Riba-mar» é o mais poderoso dos depurativos até hoje conhecidos.

Movimento marítimo

VAPORES A ENTRAR

«Polycarpo», de New-York, via Ceará, de 25 em diante.

«Alagôas», do norte, à 22.

«Bahia», do sul, à 4 de novembro.

«S. Paulo», do sul, à 10.

VAPORES A SAHIR

«Vianna», para o Marim, até Pedreiras, à 20, às 8 horas da noite.

«Aer», para o norte, à 22.

«Alagôas», para o norte, à 28.

«Bahia», para o norte, à 4 de novembro.

«S. Paulo», para o norte, à 10.

Passageiros vindos do Sul no vapor «Ondas».

Dr. Camillo Borges, João Queiroz, Alfredo Baptista, Duque C. Meyer, Pedro Doriano, Celso A. Ujo, Pedro Souza, Hazenbuer F. V. Ferreira Soares, Joaquim Sant'Anna, João C. de Farias, Joaquim C. Claro, Major Joaquim Scipião Souza, Senhora e 3 filhos, J. M. da Silva, Luiz Taboza, Frei Angelico, José Felipe, José Motta Sobrinho.

Delicias | Delicias | Cigarros Trovadores marca «Castor» fumai-os...

Rendimento da Alfandega de 1 a 17 de Setembro:

Ouro 61:265\$700 Papel 110:761\$427

Total 181:027\$127

Registro Civil

NASCIMENTOS

Dia 18

Thomazis, filha natural de Paulina Iria Lobão.

OBITOS

Brazilisa, 2 annos, maranhense, bronchite capilar.

A Associação Commercial

Está de semana o director Manoel Satyro Lopes de Carvalho.

Plantão

Permanecerá, hoje, à noite, de plantão a pharmacia de Fernando Pereira da Silva, à rua Afonso Penna.

Precisa-se de vendedores para este jornal.

EDITAES

Camara Municipal

Resolução n.º 60

A Camara Municipal da Capital Resolve:

Não tendo a The Maranhão Obras Publicas Company Limited, concessionaria do serviço de iluminação a gaz, publica e particular, desta cidade, cumprido dentro dos prazos estipulados na clausula 2ª do seu contracto e da prorrogação que obteve da Intendencia as obrigações constantes das clausulas 3ª, 6ª e 15ª, como se evidencia da Resolução Municipal

n.º 55, de 22 de Março passado, esta Camara resolve, d'accordo com a clausula 26ª do referido contracto, declarar caduca a concessão da referida Companhia.

Sala das sessões da Camara Municipal da Capital do Maranhão, em 20 de Setembro de 1911.

Afonso Giffenig de Mattos—P. Manoel Vieira Nina—V. P. Antonio Soares da Silva Francisco F. Rabello José Piracicaba de M. Rego João Marques da F. e Silva Raimundo Antonio Macieira.

Approvada em sessão ordinaria em 20 de Setembro de 1911.

Conforme.

O Secretario,

José Joaquim Pinheiro Lima Cumpra-se e publique-se. Intendencia Municipal do Estado do Maranhão, 27 de Setembro de 1911.

O Intendente

Mariano Martins Lisboa.

Resolução n.º 61

A Camara Municipal da Capital do Estado do Maranhão.

Resolve

Auctorisar o Sr. Intendente Municipal a contractar com a actual Companhia ou com quem melhores vantajens offerecer, o serviço de iluminação publica e particular, a gaz carbonico d'accordo com as clausulas constantes na lei n.º 126, de 29 de Dezembro de 1907, enquanto não for adoptada a iluminação electrica, reservando-se o 2º e 3º termos da clausula 2ª da mesma lei, que se referem a luz e energia electrica; devendo, porém, o contracto ser submettido a approvação da Camara.

Sala das sessões da Camara Municipal da Capital do Estado do Maranhão, em 21 de Setembro de 1911.

Afonso Giffenig de Mattos—P. Manoel Vieira Nina, João Marques da Fonseca e Silva, José Piracicaba de Moraes Rego, Antonio Soares da Silva, Francisco Ferreira Rabello e Raimundo Antonio Macieira.

Approvada em sessão ordinaria em 20 de Setembro de 1911.

Conforme.

O Secretario,

José Joaquim Pinheiro Lima. Cumpra-se e publique-se. Intendencia Municipal da Capital do Estado do Maranhão, 27 de Setembro de 1911.

O Intendente,

Mariano Martins Lisboa.

Lei n.º 161

Que regula as bases para a concessão dos serviços electricos de viação, luz e fins industriaes.

A Camara Municipal da Capital do Estado do Maranhão. DECRETA:

Art. 1.º Fica adoptado para a viação e iluminação publica da cidade de S. Luiz do Maranhão o systema de electricidade.

Art. 2.º Enquanto não estiver perfeitamente regularizado o serviço da luz electrica, poderá ser contractada a iluminação a gaz carbonico, em qualquer pontos da cidade, em que isso se tornar preciso ou for mais conveniente.

Art. 3.º Para a realisação dos serviços de tracção e iluminação electricas da cidade de S. Luiz do Maranhão, abrirá a Intendencia concorrência publica no prazo de cento e vinte dias, de accordo com as clausulas abaixo especificadas.

Art. 4.º As questões que se suscitarem entre a municipalidade e a outra parte contractante, serão decididas no foro desta capital.

Art. 5.º Ficam revogadas as bases para a concessão da viação urbana da cidade de S. Luiz do Maranhão, a que se refere a lei n.º 140, de 5 de Novembro da 1909, de bem assim revogadas todas as disposições em contrario.

Sala das sessões da Camara Municipal da Capital do Estado do Maranhão, 25 de Setembro de 1911.

Afonso Giffenig de Mattos—P. Manoel Vieira Nina—V. P. José Piracicaba de Moraes Rego Antonio Soares da Silva Francisco Ferreira Rabello. Jeronymo F. Bacellar Raimundo Antonio Macieira.

Approvado em sessão ordinaria, em 25 de Setembro de 1911.

Conforme.

O Secretario

José Pinheiro Lima. Cumpra-se e publique-se. Intendencia Municipal da Capital do Estado do Maranhão, em 29 de Setembro de 1911.

O Intendente,

Mariano Martins Lisboa.

BASES PARA A CONCESSÃO DOS SERVIÇOS ELECTRICOS DE VIAÇÃO, LUZ E FINS INDUSTRIAES CLAUSULAS

1.º As installações para os serviços electricos de que se tratarem feitas com materiais de primeira ordem, os mais aperfeiçoados e à custa do concessionario.

2.º A iluminação publica será pelo systema de arco voltaico e desenvolver-se-á na área comprehendida de Norte a Sul;—Praia do Genipa-peiro ao Hospital Militar, e de leste a oeste, do largo chamado «Dois Leões» até a «Rampa de Palacio»,

los arruamentos actuaes.

3.º Os focos da iluminação publica terão intensidade illuminativa determinada em vellas e serão collocados no cruzamento das ruas, quando esse cruzamento não determinar distancias maiores de cento e cinquenta metros, de um foco para qualquer das adjacentes.

4.º Nas praças e logares arborizados, onde os focos collocados nas distancias já determinadas, não podem illuminar sufficientemente, em virtude da intercepção das arvores, se deverá dobrar o numero de focos para ficarem mais proximos, diminuindo-se o numero das vellas de intensidade dos mesmos, se for conveniente.

5.º Nos logares onde a arborisação ficar em linhas proximas paralelas, como na Avenida Maranhense, as lampadas da iluminação ficarão entre postes duplos suspensos ao centro.

6.º Quem quer que se proponha ao contracto, quando enviar suas propostas, provará que antes depositou nos cofres da Intendencia tres contos de réis (3.000\$000), para garantia da assignatura do mesmo contracto, se for accetito; e, depois deste assignado, o contractante depositará então a importancia de trinta contos de réis, incluindo aquelles tres, para a garantia do cumprimento das clausulas contractadas.

7.º Findo qualquer dos prazos tanto para a assignatura do contracto, como para iniciar os trabalhos contractados, como para terminal-os completamente nas épocas determinadas, sem que as respectivas clausulas tenham sido satisfeitas; a importancia depositada revertêr em beneficio dos cofres da Intendencia; ficando em seguida de nenhum effeito o contracto.

8.º E satisfeita que sejam as clausulas fiances, sem contestação, a importancia depositada será restituída ao depositante.

9.º Os valores do deposito podem ser tanto em moeda corrente como em titulos da divida publica federal, da deste municipio e da deste Estado.

10.º As multas que forem, no contracto, impostas por infracção de observancia regular do serviço, depois de approvadas pela Intendencia, serão descontadas das importancias que o municipio houver de pagar ao contractante.

11.º Ao contractante dos serviços electricos é permitido fornecer livremente iluminação e energia electrica a particulares para quaisquer fins.

12.º As propostas apresentadas em concorrência deverão conter, além de outros esclarecimentos, os seguintes:

1.º—Plano geral de installação, especificando o systema dos focos, seu poder illuminativo e o systema das correntes transmissoras. 2.º—Plano detalhado de usina, força motora dos dynamos e a intensidade das correntes. 3.º—Tabela de preço para iluminação publica e particular e da energia para fins industriaes.

4.º—Bitolagem das linhas para viação electrica, systema de trilhos, desvios, numero de carros, sua força, tamanho, especie e tabela de preço de passagem.

13.º O contractante se obrigará a começar os trabalhos de viação e luz dentro de seis mezes e deverá iniciar a iluminação geral e o trafego das linhas 1.º, 2.º, 3.º e 4.º dentro de doze mezes e ao fim de dois annos pelo maximo, deverão estar terminados todos os serviços contractados. A data para a contagem dos prazos acima indicados sempre será a da assignatura do contracto.

14.º A Municipalidade nomeará um fiscal para por parte della velar pelo fiel cumprimento do contracto. O pagamento deste fiscal será a custa do concessionario, na importancia de seiscentos mil réis mensaes..... (600\$000).

15.º O desenvolvimento total das linhas de viação urbana e suburbana até o Anil e aproximadamente de vinte e seis mil metros, distribuidos como se segue:

1.º LINHA

1.ª seção Partindo da Rampa de Palacio termina à rua do Passeio, vindo pelas Ruas Portugal, Estrella, Direita, Afonso Penna e Grande, 2200 metros.

2.ª LINHA 2.ª seção Da Rua do Passeio, Rua Grande até a Estação, 1520 metros.

2.ª LINHA Uma unica seção Partindo da Avenida Maranhense termina nos fins da rua Rio Branco, canto da Independencia, vindo pela Praça Benedicto Leite, Rua Nazareth, Praça João Lisboa e Rua Colares Moreira e Rio Branco, 2000 metros.

3.ª LINHA Seção unica Partindo da Avenida Maranhense termina na Praça da Madre Deus, vindo pelas Praças Benedicto Leite, João Lisboa, Rua Grande, S. Pantaleão, Praça da Madre Deus, 2600 metros.

4.ª LINHA

7.ª Seção Partindo da Rampa de Palacio termina na Avenida Gomes de Castro, defronte da Caixa d'agua, vindo pelas Ruas Portugal, Estrella, Direita, Afonso Penna, Praça João Lisboa, Rua Coronel Collares Moreira, Praça Deodoro e Avenida Gomes de Castro, 2400 metros.

2.ª Seção Partindo da Avenida Gomes de Castro vindo pelo Rua do Passeio até o Cemiterio, 1400 metros.

5.ª LINHA

Seção unica Partindo da Rampa de Palacio segue Parque 15 de Novembro até Remedios, 1500 metros.

6.ª LINHA

1.ª Seção Partindo da Rampa de Palacio termina na Praça do Mercado, vindo pelas Ruas Portugal, Estrella, Direita, Palma, Cascata, Manga e Praça do Mercado, 1300 metros.

2.ª Seção Partindo da praça do Mercado, termina no Porto do Matadouro, vindo pelas Ruas das Fontes das Pedras, Praça da Fonte das Pedras, Rua de S. João, Praça I. de Maio, Rua das Cajazeiras, Marques Rodrigues e Matadouro, 1300 metros.

7.ª LINHA Seção unica Partindo da Avenida Maranhense termina no cruzamento das Ruas do Pesponto e da Praia de S. Antonio, vindo pelas Praças Benedicto Leite, Rua de Nazareth, Praça João Lisboa, Ruas Grande, S. João, Praia de S. Antonio e Pesponto, 1780 metros.

8.ª LINHA Seção unica Partindo da Praça Deodoro, volta a mesma Praça, contornando pelas Ruas Rio Branco, Independencia, Praça da Justica, Ruas dos Prazeres, Marajá e a Fabrica Cambóia, voltando Marajá, Alegria, Afogados, Rio Branco até a Praça Deodoro, 2000 metros.

9.ª LINHA 3 seções Da Estação ao Anil será dividido em tres seções.

16.º O traçado de qualquer das linhas, e a divião das respectivas seções poderão ser modificados, conforme a conveniencia das partes contractantes.

17.º A Municipalidade compromette-se a enviar os seus esforços no sentido de obter:

1.º—isenção dos direitos aduaneiros para os materiaes importados; 2.º isenção de impostos estaduais que possam incidir sobre qualquer propriedade do contractante e que digam respeito aos serviços contractados.

18.º Compromette-se ainda a Municipalidade a conceder:

1.º—isenção de impostos municipaes; 2.º—privilegio das explorações dos serviços contractados por um prazo razoavel, sem prejuizo de identicos que já existem, sendo que findo esse prazo esses serviços, materiaes e obreclentes passarão, sem onus algum, a pertencer a Municipalidade.

3.º—seção gratuita da área que for precisa para os estabelecimentos de usinas, depositos, e aparelhos para os fins contractados, quando o terreno seja de propriedade municipal e ahijs estabelecimentos não privem o gozo publico.

Approvada em sessão ordinaria em 25 de Setembro de 1911.

Conforme.

O Secretario, José Joaquim Pinheiro Lima.

Intendencia Municipal

EDITAL N.º 16

De ordem do Coronel Intendente Municipal faço publico que, havendo terminado o contracto de locação da barraea n.º 46 à rua Portugal, pertencente ao patrimonio municipal, serão accitadas propostas em cartas fechadas até 21 do corrente à uma hora da tarde, para aluguel da mesma barraea, devendo os interessados, para quaisquer informações entender-se na Directoria desta Intendencia.

Intendencia Municipal da Capital do Estado do Maranhão, 14 de Outubro de 1911.

O Director

Ignacio Manoel da Cunha.

Resolução n.º 59

Não tendo o Sr. George Wallace Anderson, contractante do serviço de tracção electrica, depositado nos cofres Municipaes, a quantia de dez contos de réis (10.000\$000) a que se obrigou pelo contracto de 5 de Outubro de 1910, para fazer effectivo o seu direito a concessão d'aquelle serviço

A Camara Municipal da Capital do Maranhão

RESOLVE

Declarar caduco e sem effeito reterido contracto de 5 de Outubro de 1910 firmado pelo Sr. Co-

ronel Intendente com o dito Sr. George Wallace Anderson.

Sala das Sessões do Conselho Municipal da Capital do Maranhão, 28 de Agosto de 1911.

Afonso Giffenig de Mattos P. Manoel Vieira Nina. João Marques da Fonseca e Silva. Manoel Ignacio Dias Vieira. Antonio Soares da Silva. José Piracicaba de Moraes Rego. Raimundo Antonio Macieira. Jeronymo F. Bacellar.

Approvada em sessão ordinaria em 28 de Agosto de 1911.

O Secretario

José Joaquim Pinheiro Lima Cumpra-se e publique-se. Intendencia Municipal da Capital do Estado do Maranhão, 7 de Agosto de 1911.

O Intendente,

Mariano Martins Lisboa.

Intendencia Municipal

EDITAL N.º 8

Tendo sido iniciado o calçamento de um trecho da rua do Coqueiro, entre a do Veado e 23 de Novembro, findo o qual, por espaço de um anno, não será alli permitido a abertura de valias, chamo para esse facto, de ordem do Sr. Coronel Intendente Municipal, a attenção das Companhias de Iluminação a Gaz e das Agues S. Luiz e tambem dos proprietarios e inquilinos dos predios que naquello logar existem, a fim de reverem os encanamentos que possão pelo referido trecho e as derivações para os predios de que se trata.

Intendencia Municipal da Capital do Estado do Maranhão, 30 de Agosto de 1911.

O Director

Ignacio Manoel da Cunha.

EDITAL N.º 11

Tendo sido iniciado o calçamento da Rua Senador João Pedro, findo o qual, por espaço de dois annos, não será alli permitido a abertura de valias, chamo para esse facto, de ordem do Coronel Intendente, a attenção das companhias de Iluminação a Gaz e das Agues S. Luiz, e tambem dos proprietarios e inquilinos dos predios que naquello logar existem, a fim de reverem o encanamento que passa pela referida rua e as derivações para os predios de que se trata.

Intendencia Municipal da Capital do Estado do Maranhão, 3 de Outubro de 1911.

O Director

Ignacio Manoel da Cunha.

Intendencia Municipal

EDITAL N.º 6

De ordem do Coronel Intendente Municipal, faço publico que, de accordo com o art. 15 da Lei n.º 158 de 21 de Junho ultimo, foi designado o unanimes—archivista da Secretaria da Camara Municipal da Capital Benedicto Ferreira de Barros e V. senccellos, para fazer o serviço de demarcação das terrenos Municipaes e organizar o respectivo tombamento, pelo que deverão os interessados fornecerem aquelle funcionario as declarações que lhes forem solicitadas, o as que julgarem ateis para a lida regularidade d'aquelle serviço.

Intendencia Municipal da Capital do Estado do Maranhão, 10 de Agosto de 1911.

O Director,

Ignacio Manoel da Cunha.

LEI N.º 160

A Camara Municipal da Capital do Maranhão

DECRETA:

Art. 1.º Ficão concedidas as seguintes licenças:

ao Sr. Coronel Mariano Martins Lisboa, Intendente Municipal da Capital, quatro mezes, com ordenado para tratar de sua saude fóra da Capital.

ao Sr. João Amaphio Cantanhede, porteiro da Camara Municipal, quatro mezes, com ordenado, em prorrogação a que lhe fóra concedida pelo presidente da Camara.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões da Camara Municipal da Capital do Maranhão, 18 de Setembro de 1911.

Afonso Giffenig de Mattos P. Manoel Vieira Nina V. P. João Marques da Fonseca e Silva. Manoel Ignacio Dias Vieira. José Piracicaba de Moraes Rego. Francisco F. Rabello. Antonio Soares da Silva.

Approvada em sessão ordinaria em 18 de Setembro de 1911.

Conforme.

O Secretario

José Joaquim Pinheiro Lima. Cumpra-se e publique-se. Intendencia Municipal da Capital do Estado do Maranhão, 19 de Setembro de 1911.

O Intendente,

Mariano Martins Lisboa.

Intituto da Assistencia a Infancia

De ordem do sr. dr. Vice-Director, em exercicio, convoito todos os membros do Conselho administrativo e das commissões de imprensa, de donativos e de interfe-rencia perante os poderes publicos, para uma reunião, domingo, às 10 horas da manhã, à Rua Rio Branco n.º 42, na qual se deverão tratar de assumptos urgentes e de magna importancia para a Associação.

Maranhão, 19 de Outubro de 1911.

O 2.º Secretario, Arthur Paraiso.

Medicina da Razao

Libro para se ter à cabeceira escripto especialmente para combater a maioria das enfermidades, pelos meios naturaes tanto do corpo como da alma.

Broch: 3.500 Encad: 4.500 o Correio mais 500

tal do Estado do Maranhão, 19 de Setembro de 1911.

O Intendente

Mariano Martins Lisboa.

Companhia Fluvial Maranhense

Para o Pindaré

O vapor «Brazil» sahirá no dia 24 às 12 horas da noite.

Recebe-se cargas e passageiros até às 4 horas da tarde.

Para o Marim

O vapor «Vianna» sahirá até Pedreiras no dia 20 às 8 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros até às 4 horas da tarde.

Para Cajapió

O vapor Victoria sahirá no dia 21 às 11 horas da manhã.

Recebe-se cargas e passageiros até 9 horas da manhã.

Instituto da Assistencia a Infancia

De ordem do sr. dr. Vice-Director, em exercicio, convoito todos os membros do Conselho administrativo e das commissões de imprensa, de donativos e de interfe-rencia perante os poderes publicos, para uma reunião, domingo, às 10 horas da manhã, à Rua Rio Branco n.º 42, na qual se deverão tratar de assumptos urgentes e de magna importancia para a Associação.

Maranhão, 19 de Outubro de 1911.

O 2.º Secretario, Arthur Paraiso.

Medicina da Razao

Libro para se ter à cabeceira escripto especialmente para combater a maioria das enfermidades, pelos meios naturaes tanto do corpo como da alma.

Broch: 3.500 Encad: 4.500 o Correio mais 500

QUATORZES LIÇÕES

Sobre Philosophia Yogy e Occultismo Oritmid Polo e «Yogi Ramacharaka autor da «Sociedade da respiração», «Hatha Yoga» etc.

CIGARROS TROVADORES

marca CASTOR fabricados a mão e com superior fumo marca VEADO

Levamos ao conhecimento dos Srs. varejistas que, temos resolvido vender a 8.000 Reis a dúzia vista e miúdo destes conhecidos e acreditados cigarros de nossa manufactura com os sellos federaes e estaduais; resolução que tomamos por capricho, estando dispostos a vender por menos se houver competencia.

Os pedidos do interior só serão atendidos, os que vierem acompanhados das respectivas importancias e mais 5% sobre ellas para as despesas.

H. REGO & COMP.

Fabrica «Castor»

52--Rua da Estrella-52

Canto de Santo Angelo--Maranhão

PHARMACIA Rabello Caixa Popular

casa Fundada em 1836

Drogas productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras

ARTIGOS DE ORTHOED

Especialidades em instrumentos de cirurgia e artigos de borracha da melhor qualidade.

AGUAS MINERAES

SABONETES MEDICINAES

Ampollas para injeções hypodermicas.

Seruns physiologicos

aparetes para gelo, Assentos de borracha. Meias elasticas, Oculos nec-nez, Irrigadores, Mamadeiras, Pulverizadores, Inhaladores a vapor, Luvas para fricções.

ESPECIFICOS DE HUMPHREYS

Vendem sem competencia

PHARMACIA RABELLO & C.

Rua Grande,---Maranhão.

PHARMACIA S. JOSÉ

Grande deposito de Calçados nacionaes e estrangeiros

Importação directa das mais acreditadas Fabricas do Sul da Republica e do velho Mundo.

Sempre varado e moderno sortimento

do seguinte: Borzequins para Homens, Senhoras, Rapazes, Meninas e Crianças, Botinas idem, sapatos idem, Enorme colleção de sandalias Austriacas para senhoras nas cores Beije, Amarellas, Brancas e Pretas, idem bordadas. Botas e meias ditas para montaria, chicotes decou ro de Anta. Mallas, Saccos, Sellins, Bolsas e Cadeiras para vagem.

Bolsas para tiracollo e para collegias, Cothurnos para caçadores, Graza de todas as cores em latas.

Cassionario dos afamados calçados «ROCHA» de S. Paulo e «REGAL» Americano.

Preços modicos porém só a DINHEIRO

A. L. DE CASTRO 40--Rua de Nazareth--40 MARANHÃO

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

instituição mutualista fundada em 13 de Outubro de 1908

É A ÚNICA, no mundo inteira, que pagará pensões depois de 6 ANOS da inscrição do socio, sendo A PRIMEIRA a distribuir as pensões no norte do Brazil, no anno de 1914.

É esta a Caixa de Pensões que dispõe de melhores elementos para garantir o maximo das pensões estipuladas, pelas seguintes razões:

- 1.º O augmento progressivo de socios tem sido gradual e muito de accordo com as tabellas garantidoras das pensões maximas.
- 2.º Todo o seu capital tem sido empregado a juros de 12% para mais, em compra de predios e hypothecas de predios, formando o patrimonio de garantia do capital social.
- 3.º Não faz sorteios, reconhecendo iguaes direitos entre todos os socios, sem prejuizo de nenhum, o que a torna verdadeiramente mutua.
- 4.º Não tem thesoureiro, depositando seus dinheiros em Bancos até serem empregados.

Convencei-vos das grandes vantagens da Caixa Popular e inscrevei-vos sem demora.

Escriptorio, a rua de Nazareth,

CASPAR TEIXEIRA & IRMÃOS SUCOS.

Armazens Teixeira

ENDEREÇO TELEGRAPHICO--REVISTA

maranhão--BRAZIL

Agentes em todos os Estados

Já temos

Atum em latinhas.
Pescadas em latas.
Salmon e lagostas.
Agua de Vichy.
Celestins e G. Grille.
Vermouth Francez.
Vermouth Italiano.
Cognac Francez.
Whisch M. D.
Passas em cartões a phantasia em 1/8 1/16--
Azéite doce francez.

NA

MERCEARIA LUSITANA
AO VIRA MUNDO

Cimento Porthland

De primeira qualidade, por preço modico

VENDEM

Mendes Guimarães & C.

Para iluminação

Bicos para gaz incandescente.
Chaminér de chrystal para mesmos.

Véos, Veritas XXX-XXX.
Em virtude do contracto que fizemos com o fabricante destes afamadissimos aparelhos, estamos habilitados a vendel-os com grande abatimento, assim como véos e chaminér para os mesmos; as collocções são feitas de accordo.

CASA CONFIANÇA
Rua de Sant'Anna n. 80
TELEPHONE 124
Mendes Guimarães & C.

Precisa-se de vendedores para este jornal.

ADVOGADO

Desembargador João Costa. Escriptorio e residencia rua 28 de Julho n. 43.

O Que Faz Esta Caixa Registradora

Economiza tempo no despacho.
Evita enganós e perdas de dinheiro.
Estimula os caixeiros á augmentar suas vendas.
Obriga á anotar todas as vendas á dinheiro.
Consegue o devido lançamento de todas as vendas fiadas.
Credita todo o dinheiro recebido por conta.
Cada empregado é responsavel pelas suas faltas.
Demonstra quanto vale cada empregado.
Dez minutos depois de fechar o negocio, o dono da Registradora pode saber o total das vendas á dinheiro, o total das vendas fiadas, o total das despesas, o dinheiro recebido por conta, o numero de freguezes attendidos, quantos foram attendidos por cada caixeiro, e o total que cada caixeiro vendeu.
Estas informações PROTEGEM o proprietario, os freguezes e os empregados.
Peçam maiores detalhes á

CAIXA

Mutua de Pensões Vilalicias
Conselho de amigo

Quereis garantir o futuro de vossos entes queridos, e o descanso da vossa velhice? inscrevei-vos na CAIXA MUTUA DE PENSÕES VITALICIAS, a primeira Instituição de Previdencia fundada nos Estados Unidos do Brazil tendo sido iniciada no dia 8 de Janeiro de 1904 (7 annos) para avaliardes o seu immenso progresso chama a vossa attenção para a sua situação até 31 de Julho de 1910. Socios inscritos 47.000. Fundo inamovivel 1:753:000\$000 Capital subs e ro 17:660\$000\$000 por tanto aconselho-vos a não mais esperar: vosso inscrição na CAIXA MUTUA DE PENSÕES VITALICIAS procurai immediatamente vos entender com o representante neste Estado Sr. ALMIR ANTONIO AZEDO MATTOS, que o encontrareis em sua residencia á rua Coronel Collares Moreira, n. 4.

Acceptai este importante conselho de um Amigo fiel

Cunha Santos & Comp. Successores.

Escriptorios de Commissões e Consignação

TELEGRAMMAS--Athenas

Grandes depositos de Ferragens geral, artigos navaes, tintas, oleos, drogas, ESTIVAS E CEREAS. Unicos depositarios neste Estado e no do Piauhly dos acreditados ENGENHOS para Cana--PEARL--ns. 1, 2 e 3 e dos afamados ARADOS--COLLINS--.

Rua Portugal ns. 26 28 e 30

vinho de Alqobaça

Remettido pelo proprio lavrador, recebemos nova remessa dos typos A. B. C.

VENDEMOS RETALHADAMENTE

1 Duzia de garrafas por 8.000
1 garrafa por 700
Recommendamos o typo B por ser o médio, o typo A e o mais leve, o typo C. é o mais encorpado, qualquer pessoa que experimentar este excellent vinho nunca mais comprará de outro.
De uma duzia para cima, mandamos entregar em casa do comprador.

—Vendem—

Mendes Guimarães & C.

SAPATARIA SÃO JOSÉ

Calçados de lona impermeavel

«ANDARILHO»

Patente n. 5.623.

Elegante -- Flexivel -- Resistente

Não produz callos nem os opprime! De absoluto asseio, hygienico! Sola impermeabilizada por processo novo e tambem privilegiado

GARANTIA ABSOLUTA CONTRA TODA A HUMIDADE

Duplamente economico pela sua durabilidade e baixo preço

Dispensa o uso de graxas e pomadas

É enfim, o calçado ideal. e o mais adequado ao nosso clima

MODO DE LIMPAR A LONA: Quando suja de pó escova-se simplesmente; quando suja de lama, lave-se com agua e escova; e para nodos d'outro especie, usem-se os processos communs para taes casos, como sejam: o sabão a benzina, etc.

Unico depositario neste Estado

A. L. de Castro

Xarope nli-iccuroreero

João Victal

Poderoso agente para combater a leucorrhea flores purgações agudas ou chronicas.

O calor do clima, a alimentação de má quantidade, a falta de exercicios hygienicos e de banhos de mar, bem como o estado constitucional fraco, produzem nas senhoras e mesmo nas jovens ainda impubereu este penoso e terrivel soffrimento, tornando-as de uma pallidez extrema, conjuntivas esbranquiçadas, olheiras arroxeadas, dyspepticas, nervosas, tristes, de uma languidez profunda.

Estes soffrimentos, tão communs nas senhoras, que nabitam o clima quente, têm como unica causa as perturbações do apparelho uterino.

O nosso preparadonem só combate efficazmente o fluxo branco como é um optimo regular isado dessas funçoões.

Vid \$000 rs.

Sapataria S. José

O abaixo assignado proprietario deste deposito de calçado, previne o respeitavel «Publico em geral» que de 1.º de Outubro em diante começará a vender todos os calçados, por preços menores do que estêja vendendo qualquer caza, quér com o titulo de Barateira, quér com o de Liquidação---

Antes de suas compras, visitem a Sapataria S. José para se certificarem da verdade---

NÃO SE DÁ AMOSTRAS NEM SE TRÓCA MERCADORIA VENDIDA—

—Estas vendas são exclusivamente à dinheiro à vista—

A. L. de Castro

Do Pharmaceutico

João Victal de Mattos

Na cura das febres rebeldes

Para, 20 de Março de 1903

Declaro que, me achando gravemente doente de umas febres terribes que me prostraram desde Dezembro de 1902 a fins de Janeiro de 1903, e nada conseguindo com os esforços da medicina, recorri ás importantes pilulas de macella do pharmaceutico João Victal de Mattos que me restabeleceram promptamente. Faço esta declaração em proveito dos que soffrem e por ser a expressão da verdade.

Antonio Franklin da Fonseca.

NOTA: Approvação Federal—Decreto do governo geral—Primos premios em diversas Exposições.

Grande cura da erupções da pelle

DOCUMENTO IMPORTANTISSIMO de um virtuoso Prelado Villa do Paooty, Estado do Ceará, 15—6—1906.

Illm. Sr. Pharmaceutico João Victal de Mattos.

Comprimeto-o.

Venho agradecer-lhe um enorme beneficio, que S. S. sem o saber, acaba de meprestar. Apraz-me ser grato e sempre sinto prazer, quando se me proporciona occasião de beijar a mão que me traz um beneficio; eis porque, mesmo estando convencido de que irei ferir a sua modestia, não quero preferir a ao meo agradecimento. Ha trez annos soffria eu erupções de pelle, pequenas feridas (não sei dar o termo tecnico) em diversas parte do corpo, provocando-me taes erupções comichões e prurido insopportaveis; muita vez só com grande difficuldade, experimentando algumas penas, podia montar a cavallo, exercicio, que, em desempenho de minhas funções de Parocho, sou eu obrigado fazer diariamente e repetidas vezes. Ultimamente appareceram-me sepor que se fixaram nos joelhos; alguns remedios tinha já usado, mas em sobter melhoras; lembrei-me felismente, em vista de alguns attestados, que providencialmente, pude ler em jornaes d'este Estado, de usar o ELIXIR DE CARNAUBA, preparado por S. S. Dois dias depois que comeei a usar este maravilhoso medicamento, taes reações senti, que algumas pessoas de minha amisade aconselharão-me de abandonal-o; eu, porém á despeito de tudo isso continuei, experimentando ao cabo de alguns dias semsiveis melhoras; hoje acho-me completamente restabelecido, mais sem animo de abandonar este preparado, que ha trez mezes occupa o primeiro lugar em minha modesta meza. Convencido de que enviando a S.S. este singelo titulo de meo reconhecimento poderei de algum modo agradecer-lhe tão apreciavel beneficio, apressome em fazel'o podendo S. S. dar-lhe o uso que quizer e julgar mais aproveitavel.—Com muita consideração subscrevo.—De S. S. Criado obrigadissimo.

Padre João Alfredo Furtaao

NOTA: O Elixir de Carnauba é aprovado pelo Instituto Sanitario Federal, pela antiga Inspectoria Gal deer Hygiene do Im

Hopkins, Causer & Hopkins

Importadores de Gado de Raça

Machinas para fabricar manteiga

DESNATADEIRA SUECA

ALEA

LAVAZ



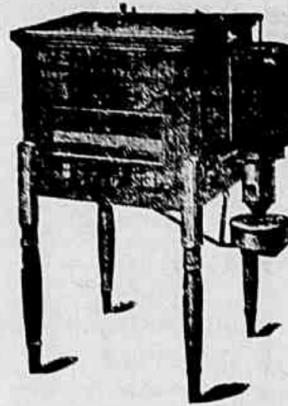
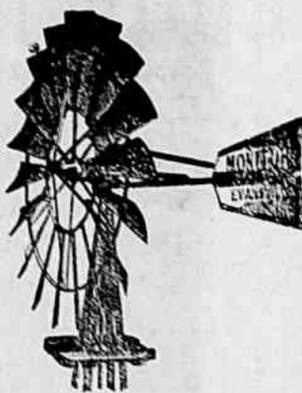
Batedeiras, Salgadeiras, Pasteurizadores, Resfriadores, Baldes, Vasilhame, Thermometros

Arados e Machinas para Lacticinios e Lavoura

Coalho para queijos marca «PRENSA» Corante para manteiga marca «TOURO»

Moinhos de vento

Chosadeiras e Criadeiras



Casa Matriz

48 St. Pauls' Square,

BIRMINGHAM

Filia

17. Sweeting Street,

LIVERPOOL.

Hopkins, Causer & Hopkins

Rua Theophilo Ottoni n. 95

Rua Moreira Cesar n. 20

Rio de Janeiro

São João d'El-Ray—E. de Minas.

Calçados Novos

Borzeguns e sapatos para Senhoras nas seguintes cores—Marron, Beje, Branco, e Preto Ditos de todos os feitos e preços para homeas

SAMDALIAS BORDADAS A OURO—ARTIGOS

HICS, CBONS, NOVOS E BARATOS

Acabam de despachar grande remessa e vendem a preço commodos

A Sapataria S. José—de A L de Castro, -- Rua de Nazareth

Pharmarcia America

DE

Arthur José da Silva Succs.

Deposito de drogas e productos chimicos de 1.ª qualidade de Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras

Irrigadores, tubos de borracha e canulas duplas Aguas distillada e esterilizada para usos cirurgicos e photographicos

Utensilios para pharmacia e laboratorio taes, como calices graduados, funis de vidro, graes, agitadores, tubos de ensaio, pipetas, capsulas de porcellana etc.

Rua do Sol n. 14



Regal e Walk'-Over

Nova remessa destas duas optmas marcas de calçado Americano, acaba de despachar, vnda de «New-York» pelo va por Inglez «Bazl», e vende a preços razoaveis a

Sapataria S. José A. L. de Castro

Os Funileiros

Machinas para canal e remanchar, bombas ocas, de 2 polegadas a 1/4 para Cortar folha, Diamantes Inglez para Cortar Vidros, Gesso Americano para decantia pedras para filtros a 2.000, Colado a 4.000. Candeleros de todos os gostos e feitos para Kerosene e gasolina, Globos, mangas Abajures, bocas e pavios de todas as qualidades, malas Americanas de sola para viagem o que há de melhor neste artigo.

Funilaria Cabral rua de Nazareth n. 28, tem letreiro atravessando da rua.

Vinho de Alcobaca

Recebemos nova remessa deste excellento vinho, tinto e branco, da ultima colheita.

Retalhadamente vende-se nas seguintes casas:

Alves Duarte & C., ruade Sant'Anna;

Cantidio Senna Cunha, rua do Ribeirão;

J. B. Cunha, rua Senador João Pedro;

Maia & Irmão, rua Grande;

Olimpio Machado Trindade, rua Afonso Penna;

Sebastião José de Almeida, rua Senador João Pedro;

Quintino José Pereira, rua de Sant'Anninha.

Unicos importadores,

Mendes Guimarães—

ABRIL M. DA SILVA & C.

Negociantes de ferragens e cutelaria

Deposito permanente de tintas especiaes e oleos genuinos para pinturas.

Variada colleção de ferramentas e utensilios para todas as artes e officios.

Cimento «Portland» e todos os artigos destinados a construcções.

11—PRAÇA DO COMMERCIO—13 MARANHÃO.

Quereis apreciar deliciosas maçãs, procurai de preferencia cigarros «O.T.H.O», marcas Moraes

Vinho Generoso

Garrata 2.000.

VENDE A

Mercaria Lusitana

Aos srs. Marcineiros

Litro de Alcool de 40º 800
1Kº de gomma laoca 1º 3000
Duzia de liza americana 480
Colla de todas as qualidades
Sangue de Drago, verdadeiro
Pedras de marmore para coimo moda

Ditas idem para 1/2 commoda.
Ditas com guarnição para lavatorios.

Laminas de espelho, lisas e com «bizauté», de todos os tamanhos.
Palmilha para cadeiras de todas as larguras, e qualidade especial.
Vende-se por preços baratissimos porem a Dinheir

Casa Confiança

TELEPHONE N. 12º

Rua de Sant'Anna n. 83 Mendes Guimarães & C.

Farelo novo

Em sacco de 40 kilos vendem por preço modico.
MENDES GUIMARAES & Comp. rua de Sant'Anna n. 1701

Advocacia

O advogado Raul Machado

O solicitador Tenente Coronel Antonio Guimarães

Camara

tem o seu escriptorio á

rua da Palma, n. 32.

APOLICORRABO

Compra o Banco do Maranhão

Alfaiataria Soares

Grande emporio de fazendas

Inglizas, Allemãs,

Francezas e nacionaes

e tudo que pode haver

de mais chic no

rigor da moda

EXECUTA-SE

Qualquer encomendas com

potualidade e porteição

Preços modicos

Telephone n. 263

Praça João Lisboa.

Sabonete Pasteur

Preparado exclusivo para o

Toilette

Formula especial para a conserva-

cam e belleza da pelle

onete fino de Reuter perfu-

mado

Tricofero de Barry o melhor pre-

parado para os cabellos

Sabão carbolic o mais puro di-

sentfante.

Todos estes artigos teem constan-

tamente

UNES - RMIO